Editorial

Revista Eletrônica do Prodema

Um mundo em transformação

Prezado (a) leitor (a),

Não há mais como negar que o mundo em que vivemos passa por transformações, cuja real magnitude nós ainda não temos condições de dimensionar. A grande mídia tem privilegiado a visão catastrófica dos fenômenos e logo esquece o tema, relegado ao segundo plano até que novo incidente aconteça. A Revista Eletrônica do Prodema – REDE – mais uma vez, faz coro com as mídias ambientais e as revistas científicas para falar sobre esta temática, explicar e informar o que se deve fazer para dirimir os danos que as ações antrópicas acabam causando ao meio ambiente.

Neste número, os pesquisadores Rafael Medeiros de Andrade, mestre em Engenharia Ambiental, UERJ, Brasil, e João Alberto Ferreira, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, professor do Departamento de Engenharia Sanitária e Meio Ambiente, em "A gestão de resíduos sólidos urbanos no Brasil frente às questões da globalização" demonstram que a relação entre a globalização e a gestão de resíduos sólidos urbanos assume importância que não pode mais ser negligenciada. "[...] a globalização influencia na quantidade e no tipo dos resíduos sólidos, essencialmente pelo padrão de consumo capitalista e pelas estratégias de obtenção de lucro por parte das empresas, como a obsolescência programada e a produção de supérfluos", enfatizam.

Em "O cooperativismo de crédito solidário: um arranjo institucional em prol do desenvolvimento local", a pesquisadora Grazielle Isabele Cristina Silva Sucupira, da Universidade Federal de Viçosa, mestre em Economia Aplicada, UFV, Brasil, e Alair Ferreira de Freitas, da Universidade Federal Rural da Amazônia, professor do Campus UFRA/Parauapebas, mestre em Extensão Rural, UFV, Brasil, debatem a questão socioeconômica e as dificuldades de acesso ao crédito no Brasil. "[...] a implicação prática dessa questão é a exclusão de milhões de pessoas de baixa renda", explicam.

"Por uma educação ambiental crítica ao atual modelo de desenvolvimento" é o que preconizam os pesquisadores Flávio José Rocha da Silva, mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente, UFPB, Brasil, e Francisco José Pegado Abílio, da Universidade Federal da Paraíba, professor do Departamento de Metodologia em Educação, Doutor em Ecologia e Recursos Naturais, UFSCAR, Brasil. Ambos procuram discutir a necessidade da Educação Ambiental crítica, frente ao modelo de desenvolvimento patrocinado pelo sistema capitalista. Também argúem como os educadores ambientais estão se portando face à degradação ambiental promovida por este modelo de sociedade. "Urge a mudança de postura frente à destruição promovida pelo padrão de desenvolvimento imposto por este sistema", exoram.

O artigo "Análise da paisagem com base na fragmentação – caso APA Pratigi, Baixo Sul da Bahia, Brasil", da pesquisadora Namara Santos Lopes, mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, UESC, Brasil, do professor do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais, da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Maurício Santana Moreau, Doutor em Agronomia, UFV, Brasil, e Maria Eugênia Bruck Moraes, da UESC, professora do

Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais, Doutora em Ecologia e Recursos Naturais, UFSCAR, Brasil, objetiva identificar possíveis rotas de Corredores Ecológicos na Área de Proteção Ambiental (APA) do Pratigi, Baixo Sul da Bahia, com base no processo de fragmentação da área. "A metodologia proposta identificou 5 rotas apropriadas para a formação de Corredores Ecológicos. Os resultados mostram-se eficientes, pois permitem a identificação de caminhos mais viáveis para interligar os fragmentos".

Salvador Dal Pozzo Trevizan, da Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC, professor do Departamento de Ciências Agrárias e Ambiental Sociologia, *University of Wisconsin-Madison*, USA, complementa esta edição com o ensaio "Para compreender as relações sociedade-natureza e os processos de degradação ambiental". Ele diz na introdução:

> O interesse em compreender a relação que se dá individual ou coletivamente com diferentes componentes da natureza – água, vegetação, solo, ar, clima e outros – tem-se manifestado nas últimas décadas, nas mais variadas áreas do conhecimento. Compreender tal relação é o ponto de partida para o diálogo interdisciplinar na gestão do meio ambiente, entendido como o complexo de fatores bióticos, abióticos e antrópicos, que interagem em determinado espaço geográfico, na busca de soluções para processos degradantes e de prevenção contra o pouco que ainda resta para a sobrevivência humana com qualidade e para a conservação das espécies vivas.

Só uma radical mudança de paradigma com relação ao modelo atual de produção e consumo poderá direcionar e determinar o que irá acontecer com o nosso planeta. Esperamos que essas leituras sirvam, pelo menos, como ponto inicial de reflexão que o futuro já está presente e depende da atitude que cada um está tomando para minimizar a pegada ecológica individual e diminuir os impactos que causam as ações antrópicas no ambiente. Que todos se lembrem que cada um faz parte deste meio e que já não basta apenas reciclar, reutilizar e reduzir. É preciso muito mais: produzir e consumir muito menos. Boa leitura!

As submissões de artigos para o próximo volume, a ser lançado em setembro de 2011, estão abertas até o dia 30 de junho (23:59:00 horas).

Corpo Editorial